

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



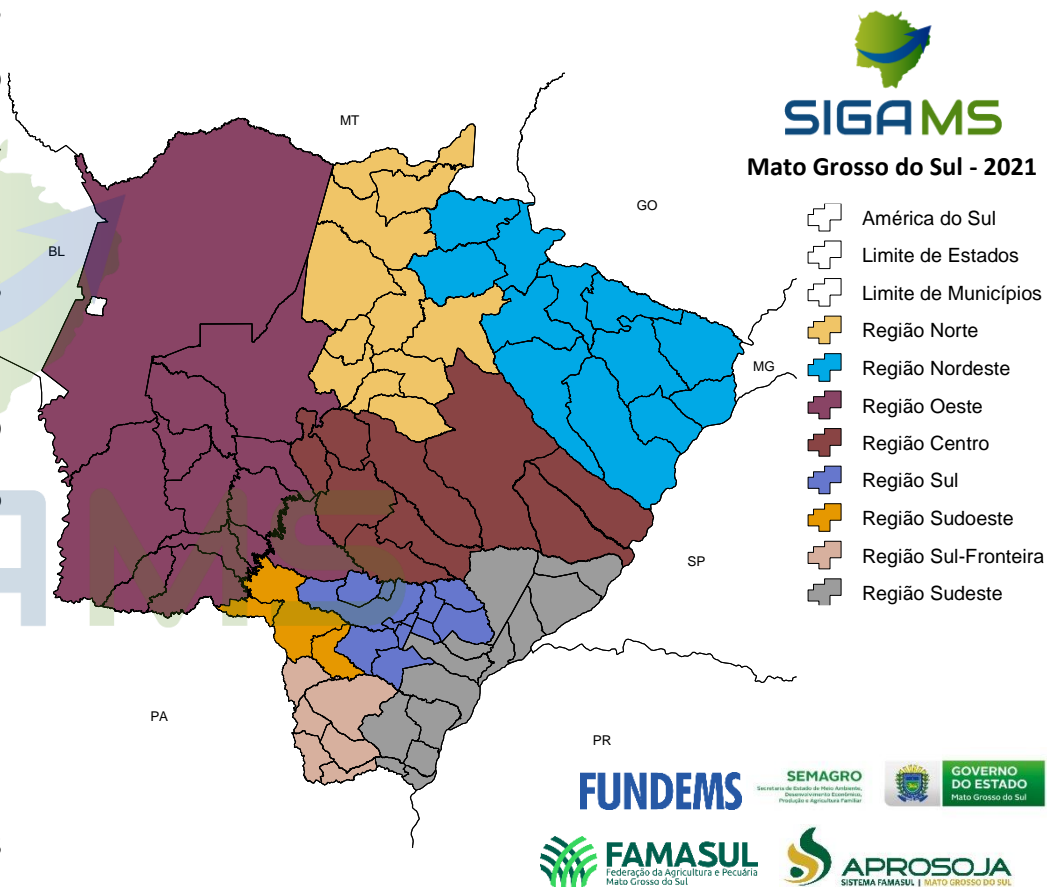
Na primeira semana do mês de novembro deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, variedades, condições das lavouras, plantio, clima, além de informações econômicas.

A área plantada estimada para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul é de **3,776 milhões de hectares**, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi 3,529 milhões de hectares. A produtividade é de **56,38 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **12,773 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por chuva em alguns municípios do estado. De acordo com os modelos climáticos a precipitação média acumulada foi de 11 mm, chegando a 58 mm em alguns municípios.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

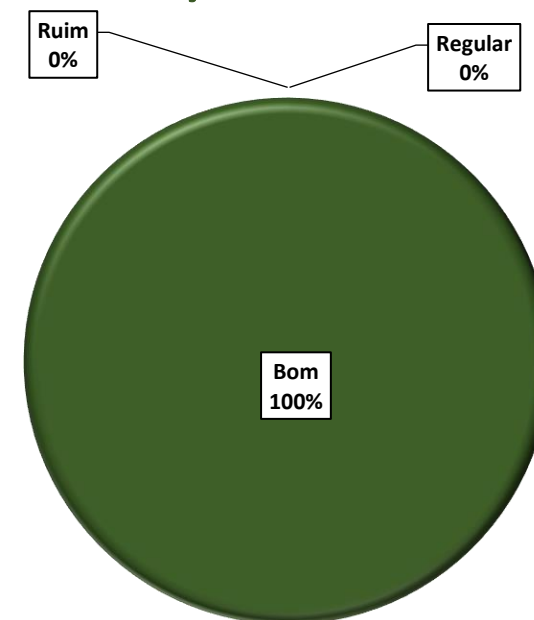
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

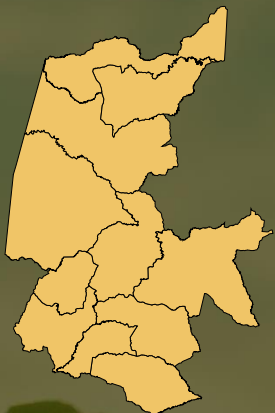
Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

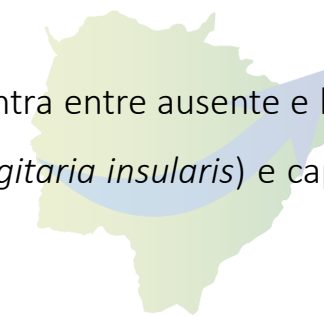
Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 74I77RSF IPRO, 73I75RSF IPRO e 8579RSF IPRO.

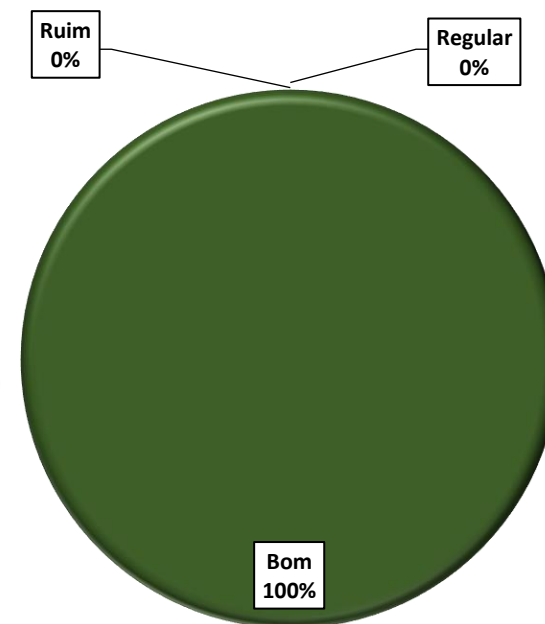
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas e Doenças: controlado no momento.



SIGAMS

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

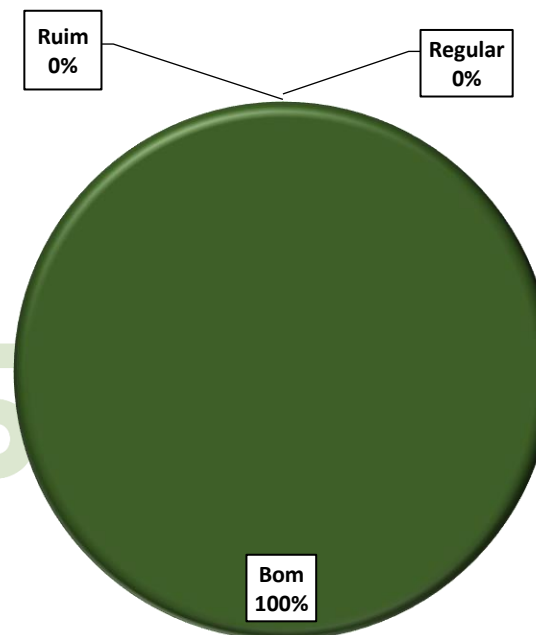
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 74I77RSF IPRO, 73I75RSF IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre baixa e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

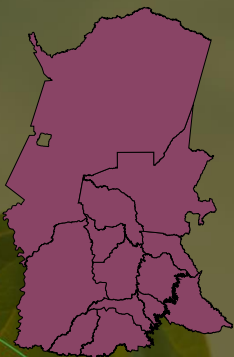
Doenças: controlado no momento.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

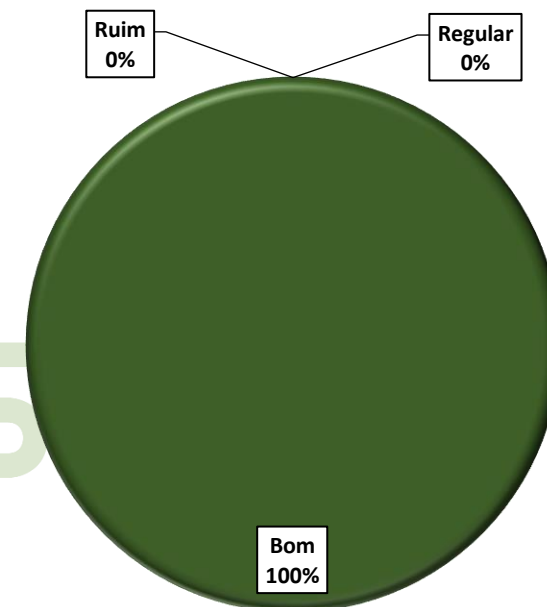
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e AS 3730IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já erva quente (*Spermacoce latifolia*) apresentou incidência entre ausente a baixa. A espécie milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

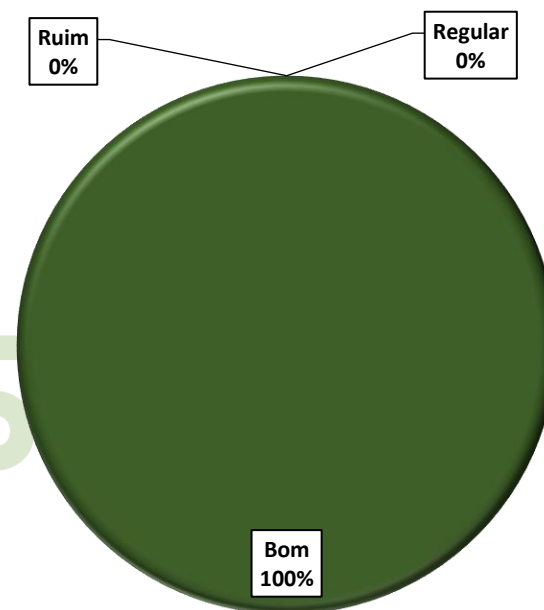
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 64I61RSF IPRO, M6410IPRO e 65I65RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), erva quente (*Spermacoce latifolia*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

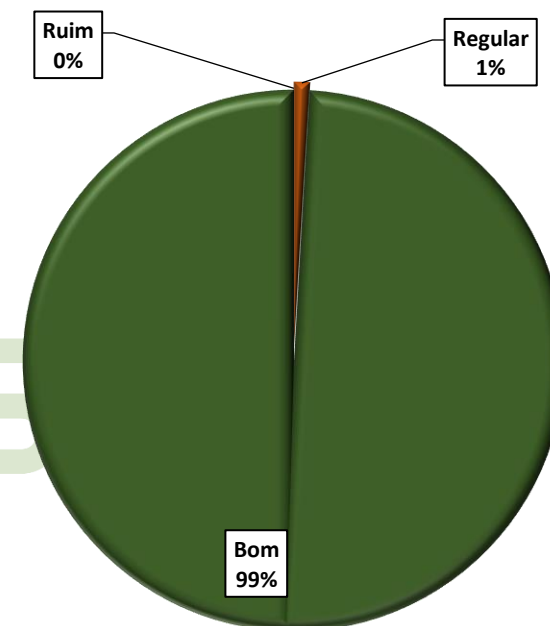
Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza spp.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). A espécie milho tiguera (*Zea mays L.*) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGAMA

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

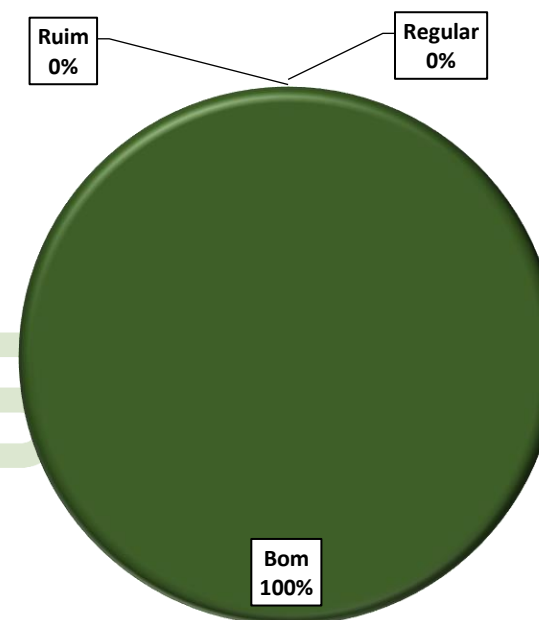
Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e 64I61RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

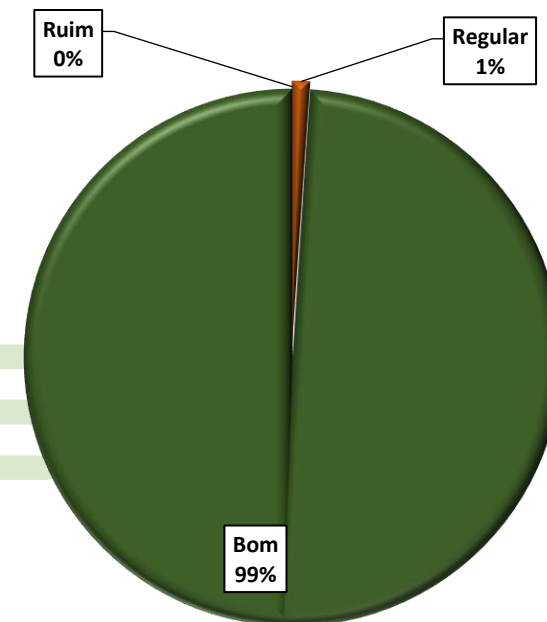
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e picão preto (*Bidens pilosa*) apresentou incidência entre ausente e média. As espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

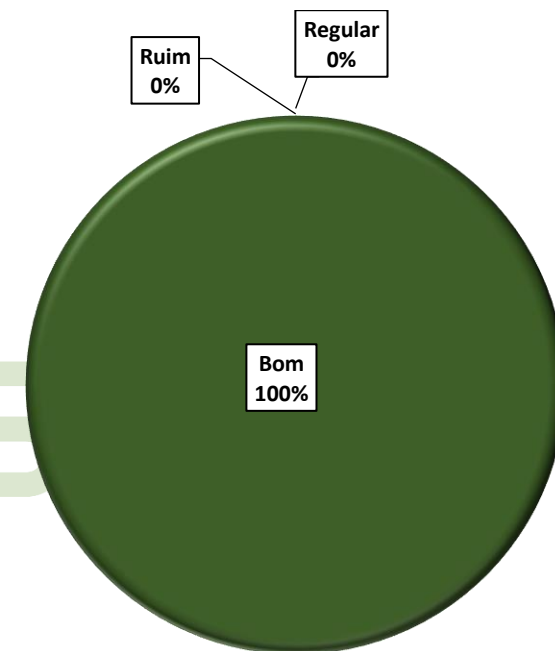
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 65I65RSF IPRO e NS 7300 IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies corda de viola (*Ipomoea* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e picão preto (*Bidens pilosa*) apresentou incidência entre ausente e média. As espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



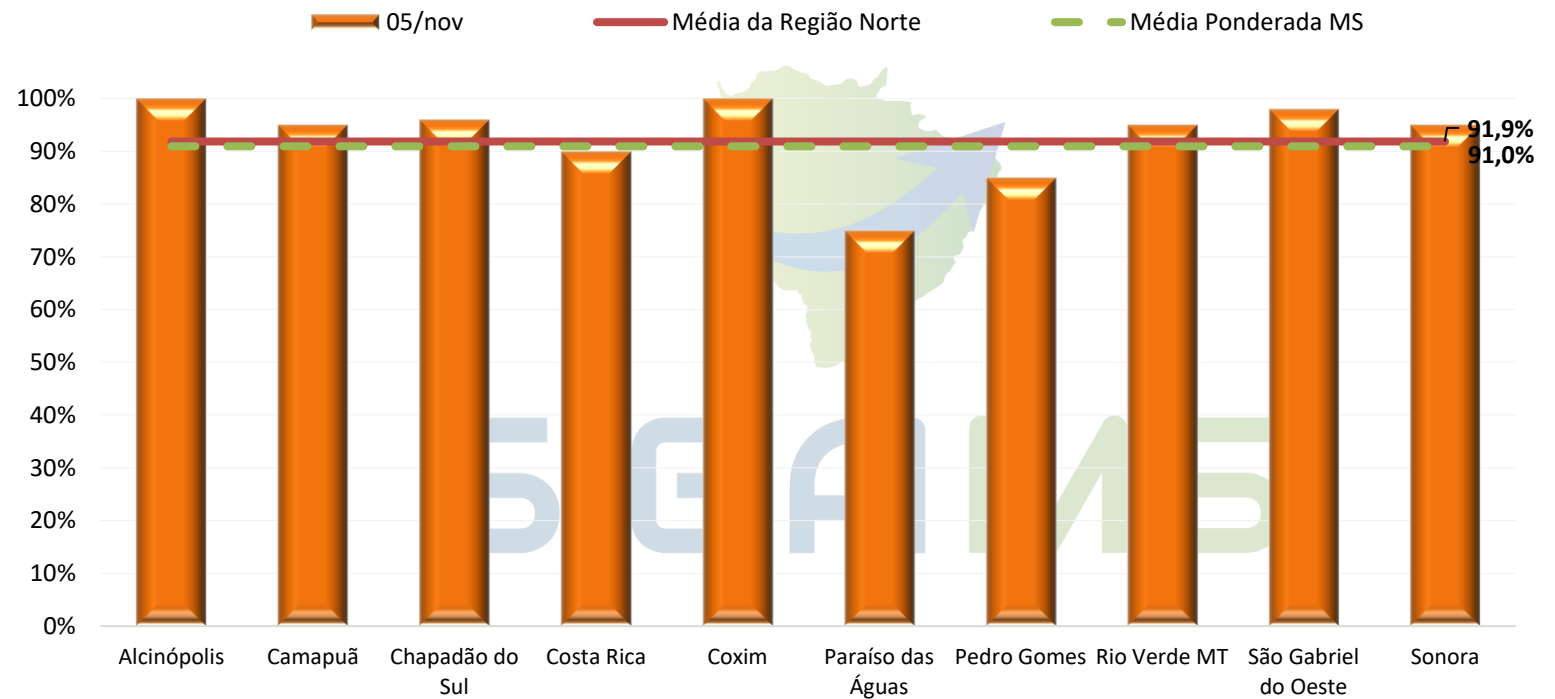
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Plantio da Soja Safra 2021/2022

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 10, 11 e 12**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 05/11/2021**, a área plantada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **91,0%**.

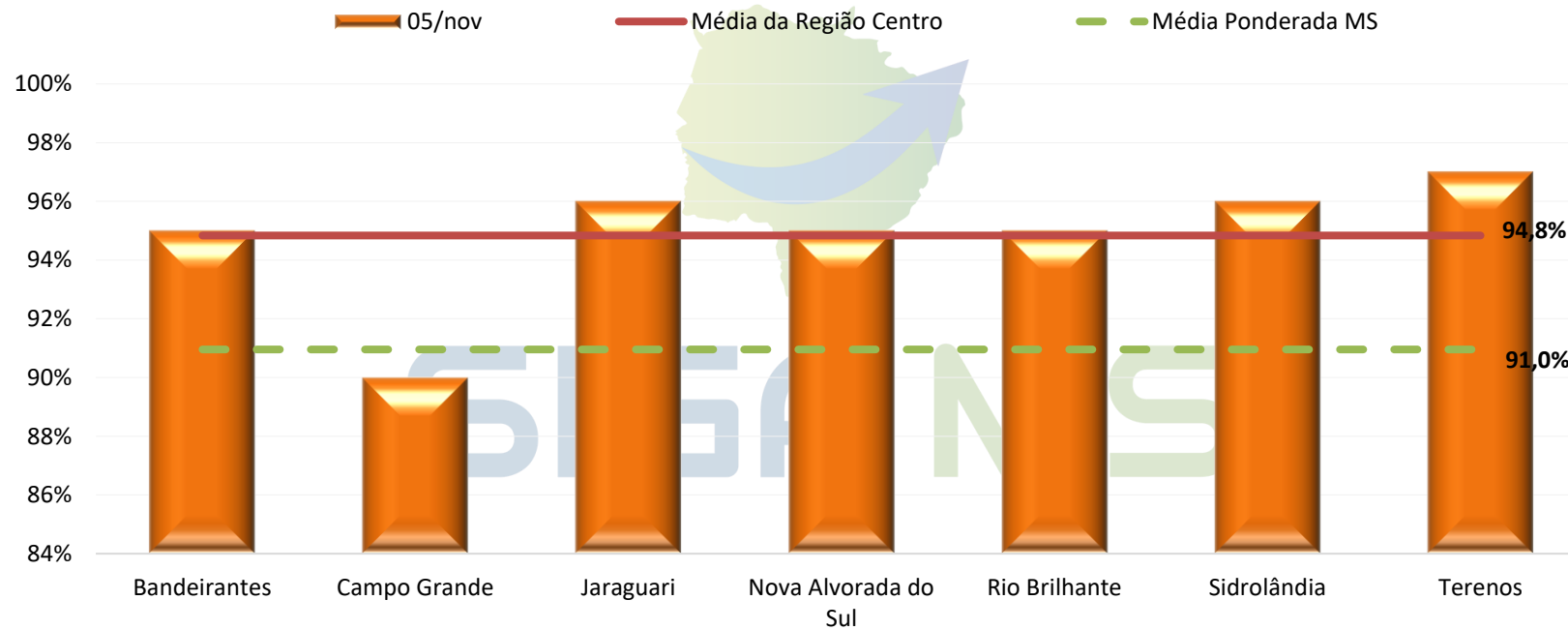
Gráfico 10 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja Safra 2021/2022

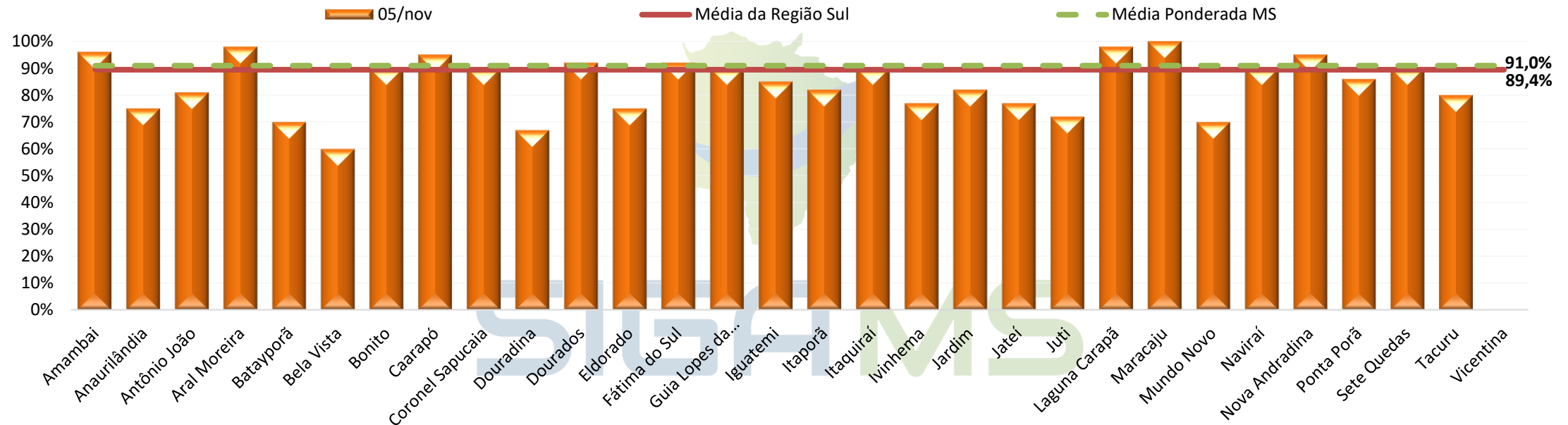
Gráfico 11 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 12 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 94,8%, enquanto a região norte está com 91,9% e a região sul com 89,4% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **3,436 milhões de hectares**.

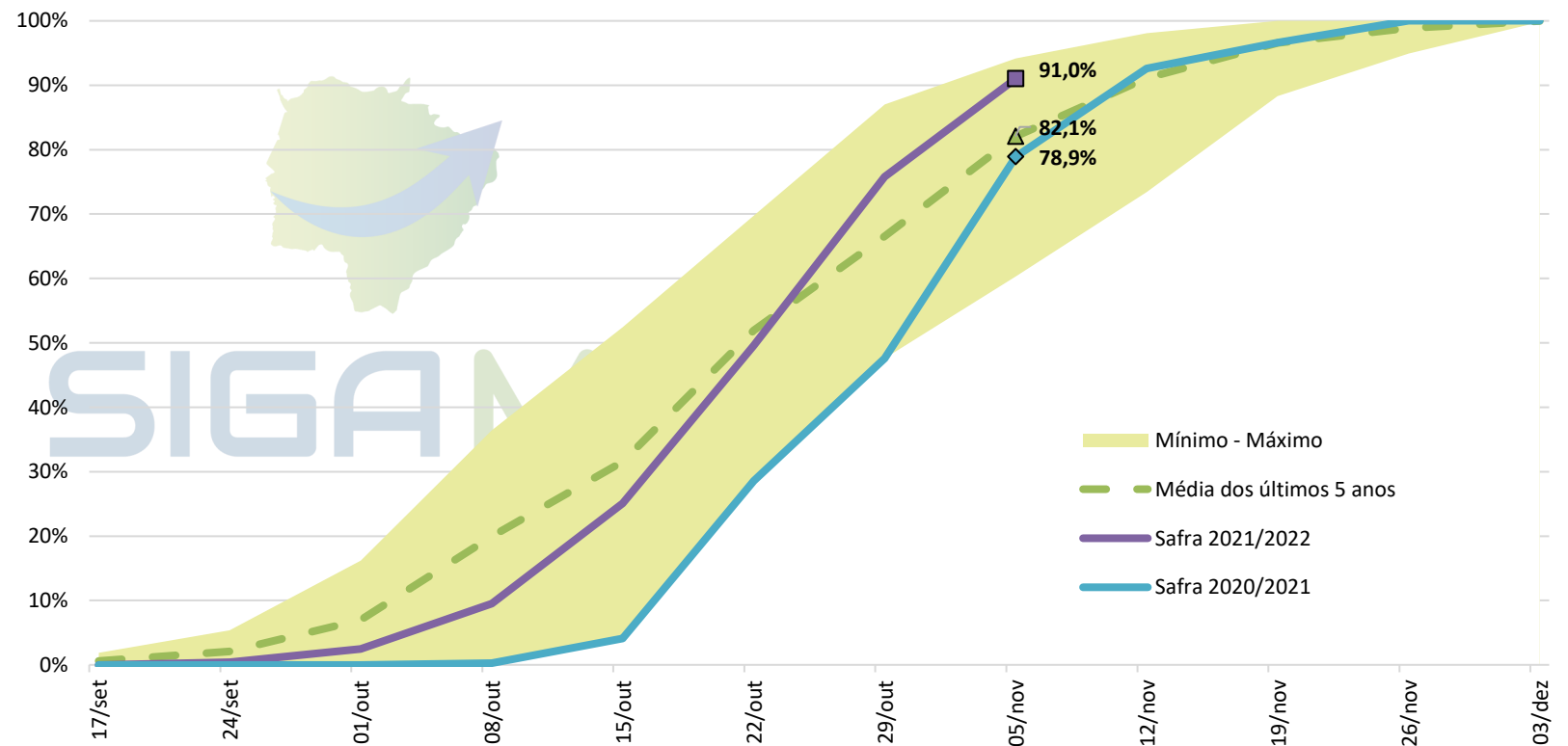
Plantio da Soja Safra 2021/2022

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 12,1 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 05 de novembro.

A evolução do plantio na safra 21/22 ultrapassou a média dos últimos 5 anos. A operação avançou 15,2 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 13 - Evolução da plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Em comparação aos dados da safra anterior (2020/2021), estima-se até o momento, aumento de área plantada em aproximadamente 7%, passando de 3,529 milhões para **3,776 milhões de hectares**. Para tanto, é esperado uma redução de 4% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 13,306 milhões de toneladas na safra 2020/2021 para **12,773 milhões de toneladas** na safra 2021/2022). A produtividade para a próxima safra está estimada em **56,38 sc/ha**.

Alguns fatores devem ser observados:

1 – O ritmo acelerado do plantio antecipou em uma semana a expectativa de encerramento, passando para o dia 19 de novembro. Antes era previsto o encerramento dia 26 de novembro.

2 – O período chuvoso retornou ao estado, apontando melhores potenciais para a safra, mas ainda a expectativa é que a produção da safra seja dentro da média dos últimos 5 anos, devido a cultura não estar em pleno desenvolvimento fenológico no estado.

3 – A área de soja no estado está em constante crescimento, a expansão ocorre em áreas que eram destinadas ao cultivo de pastagem e cana de açúcar. Observou-se aumento de áreas nos municípios: Juti, Bela Vista, Ponta Porã, Porto Murtinho, Bonito, Aral Moreira, Terenos, Sete Quedas, Jaraguari, Bandeirantes, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Caarapó, Laguna Carapã, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Nioaque, Ribas do Rio Pardo, Jateí, Anaurilândia e Iguatemi.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	56,38 Sc/ha	12,773 Milhões de Ton.	145,25 R\$ /sc*	33,00% Safrá 2021/22

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,280 Milhões de ha	47,71 Sc/ha	6,528 Milhões de Ton.	72,63 R\$ /sc*	74,00% Safrá 2021

*Preço disponível 08/11/2021

Precipitação no mês de Outubro

Análises da Precipitação Observada no Mês de Outubro

No mês de outubro, observou-se precipitação acumulada mensal entre 205-245 mm nas regiões central, sudeste e leste do estado devido a atuação de sistemas meteorológicos: sistemas frontais, aliado a passagem de cavados e ao transporte de umidade (Figura 1). Em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de 125-150%, acima do que é esperado climatologicamente para o período (Figura 2).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

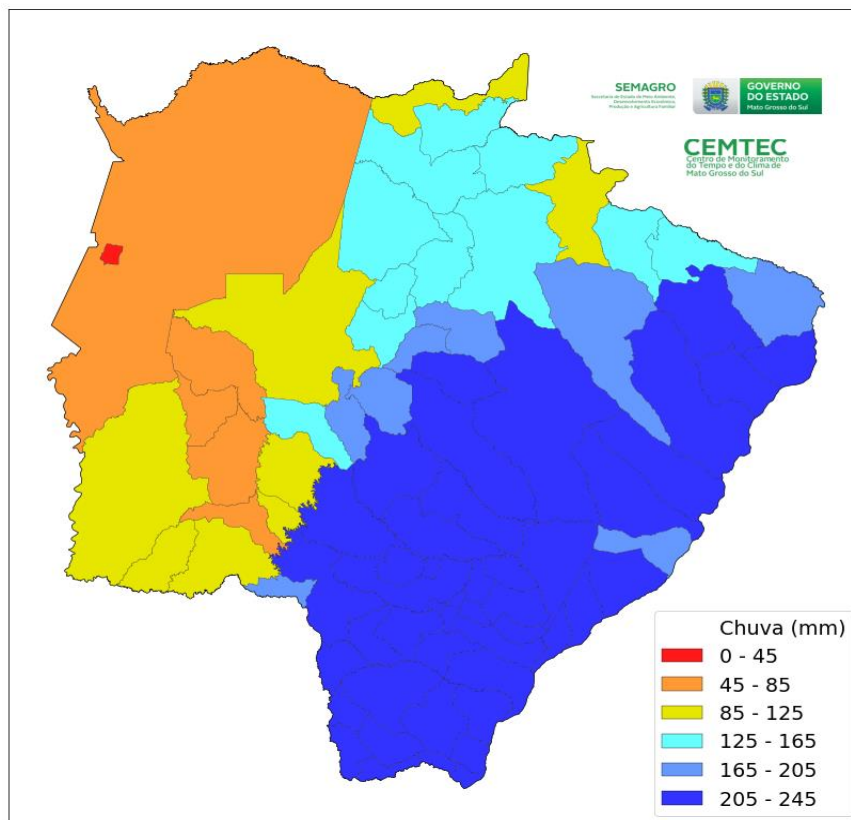
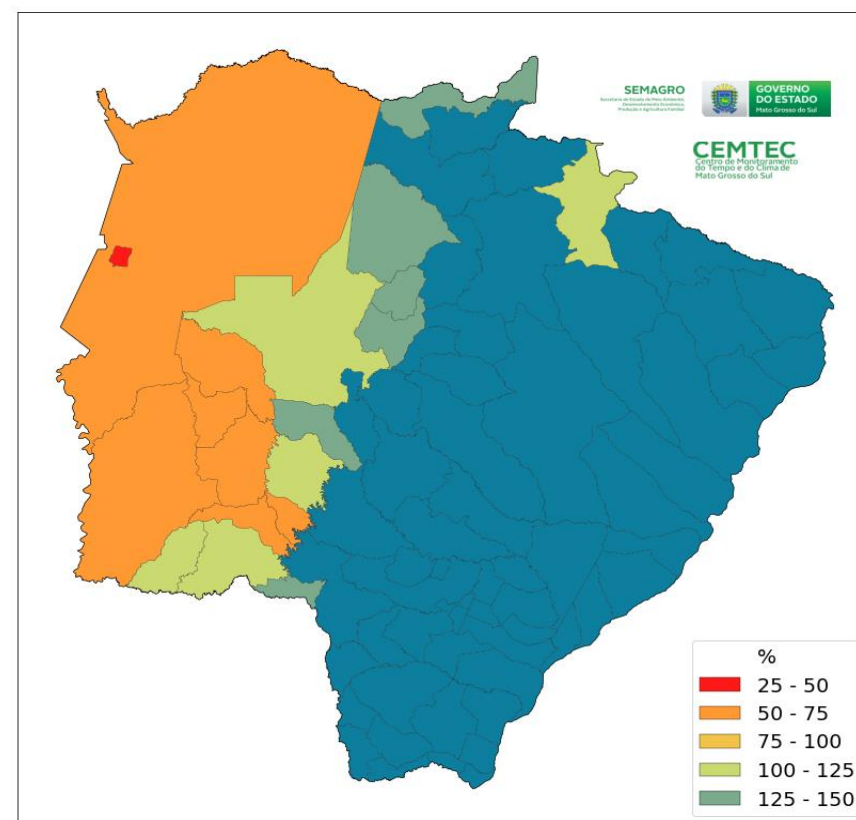


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



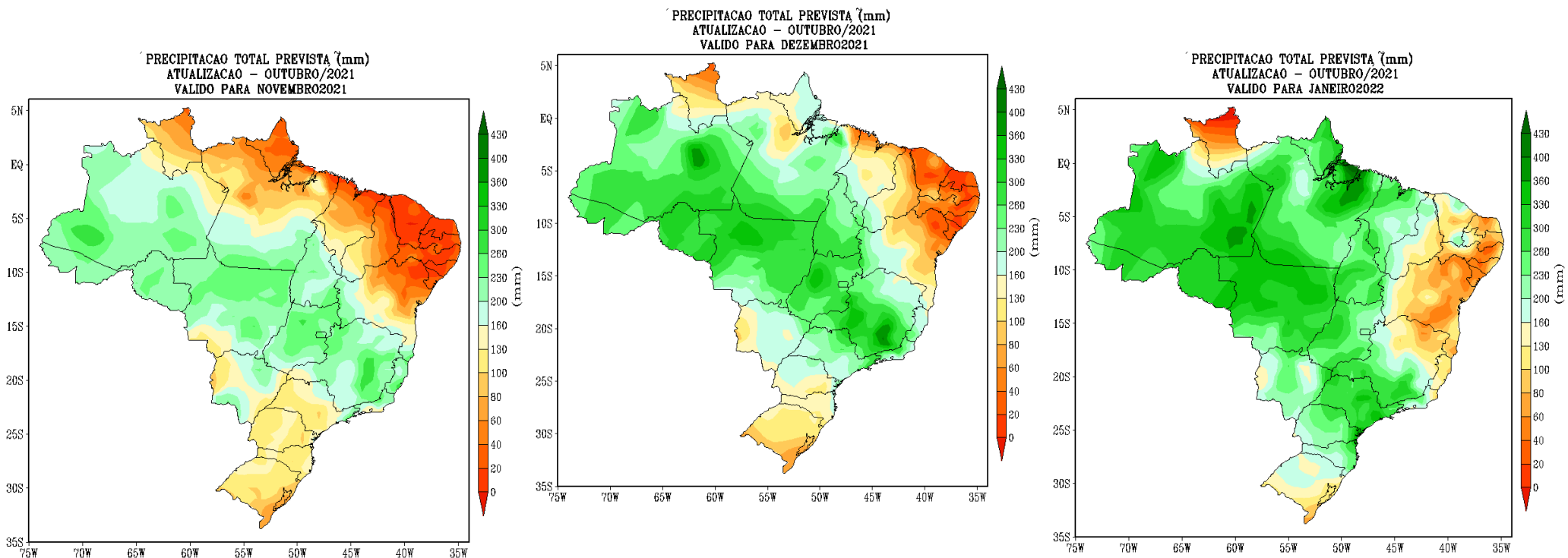
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre **novembro, dezembro e janeiro**, indica que para o mês de **novembro**, os acumulados de chuvas previstos são entre 100-160 mm em grande parte do estado, exceto nas regiões nordeste, sudoeste, sul-fronteira e porção sul da região oeste que indica entre 160-230 mm. Para o mês de **dezembro**, indica chuva entre 160-200 mm em grande parte das regiões do estado, apenas nas regiões oeste e sudeste que há previsão de chuvas entre 100-160 mm. Em **janeiro**, a previsão indica acumulados de chuva entre 160-260 mm em grande parte do estado, exceto em alguns municípios das regiões oeste e nordeste que indica chuvas entre 130-160 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, novembro, dezembro e janeiro.



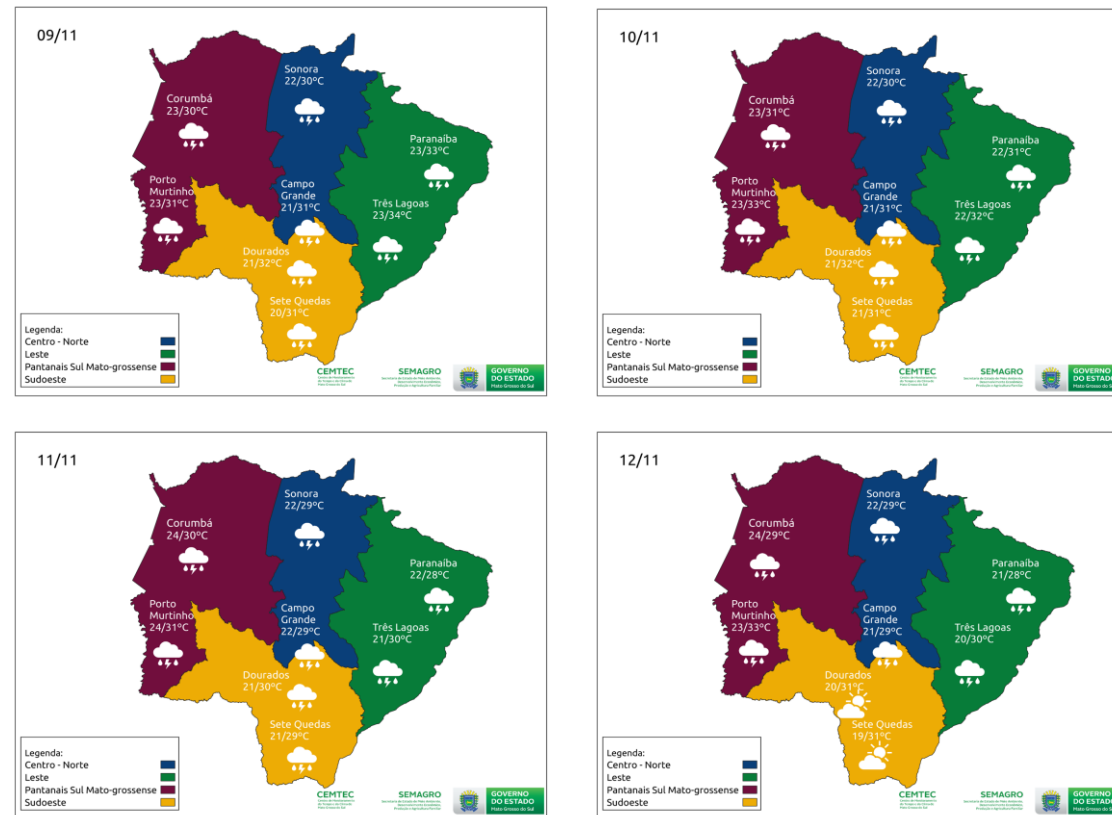
Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para os próximos dias indica probabilidade para pancadas de chuvas de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (30-65Km/h) e eventual queda de granizo devido a passagem de cavados em médios e altos níveis (áreas alongadas de baixa pressão), aliado ao aquecimento diurno e ao transporte de umidade. Entre segunda e quarta-feira, o destaque é para as regiões norte e nordeste, onde são previstos os maiores acumulados de chuva. No restante das regiões, não se descarta pancadas de chuva com tempestades isoladas.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 09 a 12 de novembro.

Entre 10/11 e 11/11, o tempo segue instável com probabilidade de chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (35-75Km/h) e eventual queda de granizo, principalmente nas regiões pantaneira, sudoeste, centro-norte e nordeste. No restante das regiões não se descartam pancadas de chuvas com tempestades isoladas.



Na sexta-feira (12/11), há probabilidade de chuvas com tempestades para grande parte do estado, exceto a região sudoeste que a previsão indica variação de nebulosidade com pancadas de chuva bem isoladas.

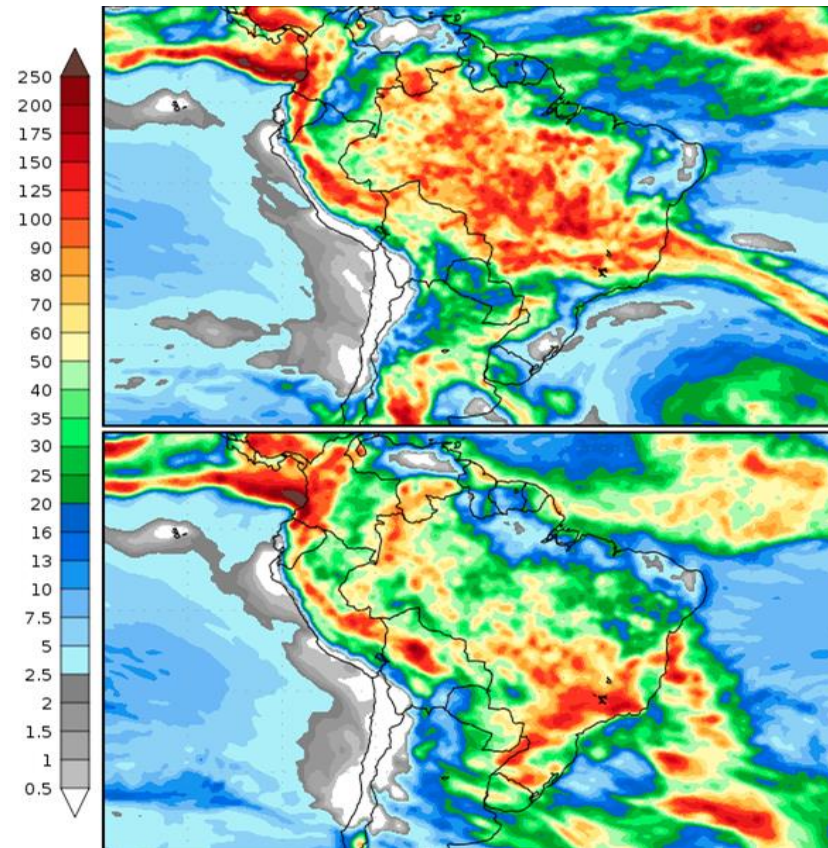
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do GFS (*Global Forecast System*), a previsão para o primeiro período (08 a 16/11), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 20 - 150 mm para grande parte do estado devido a passagem de cavados (áreas alongadas de baixa pressão) em médios e altos níveis, aliado ao aquecimento diurno e o transporte de umidade. Os maiores acumulados de chuva são previstos para as regiões centro-norte, nordeste e porção norte da região pantaneira. No segundo período (16 a 24/11), há probabilidade de chuvas com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 10 - 100 mm em grande parte do estado, com destaque para as regiões sudoeste e leste do estado.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 08 a 24 de novembro de 2021.

08 a 16 de
Novembro

16 a 24 de
Novembro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

01 a 08 de novembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 8,65% entre 01 a 08/11/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 145,25 no dia 08/11 (tabela 1).

Novembro inicia com preços da soja em queda. Esse comportamento está em linha com o movimento de retração registrado no mercado internacional. Ao mesmo tempo em que o dólar desvaloriza 1,88% frente ao real, de 01 para 08/11.

O preço médio de novembro é de R\$ 151,68 ao comparar com novembro de 2020 houve queda nominal de 8,36%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 165,52/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a safra 2020/2021 falta pouco para ser comercializada e a nova safra registra comercialização gradativa.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 01 a 08/11/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/11	03/11	04/11	05/11	08/11	Var. % mês
Campo Grande	162,00	158,00	155,00	147,00	147,00	-9,26
Chapadão do Sul	158,00	154,00	151,00	145,00	145,00	-8,23
Dourados	161,00	158,00	155,00	147,00	147,00	-8,70
Maracaju	157,00	157,00	154,00	146,00	146,00	-7,01
Ponta Porã	162,00	157,00	154,00	147,00	147,00	-9,26
São Gabriel do Oeste	158,00	154,00	154,00	143,00	143,00	-9,49
Sidrolândia	158,00	156,00	153,00	145,00	145,00	-8,23
Sonora	156,00	152,00	149,00	142,00	142,00	-8,97
Preço Médio	159,00	155,75	153,13	145,25	145,25	-8,65

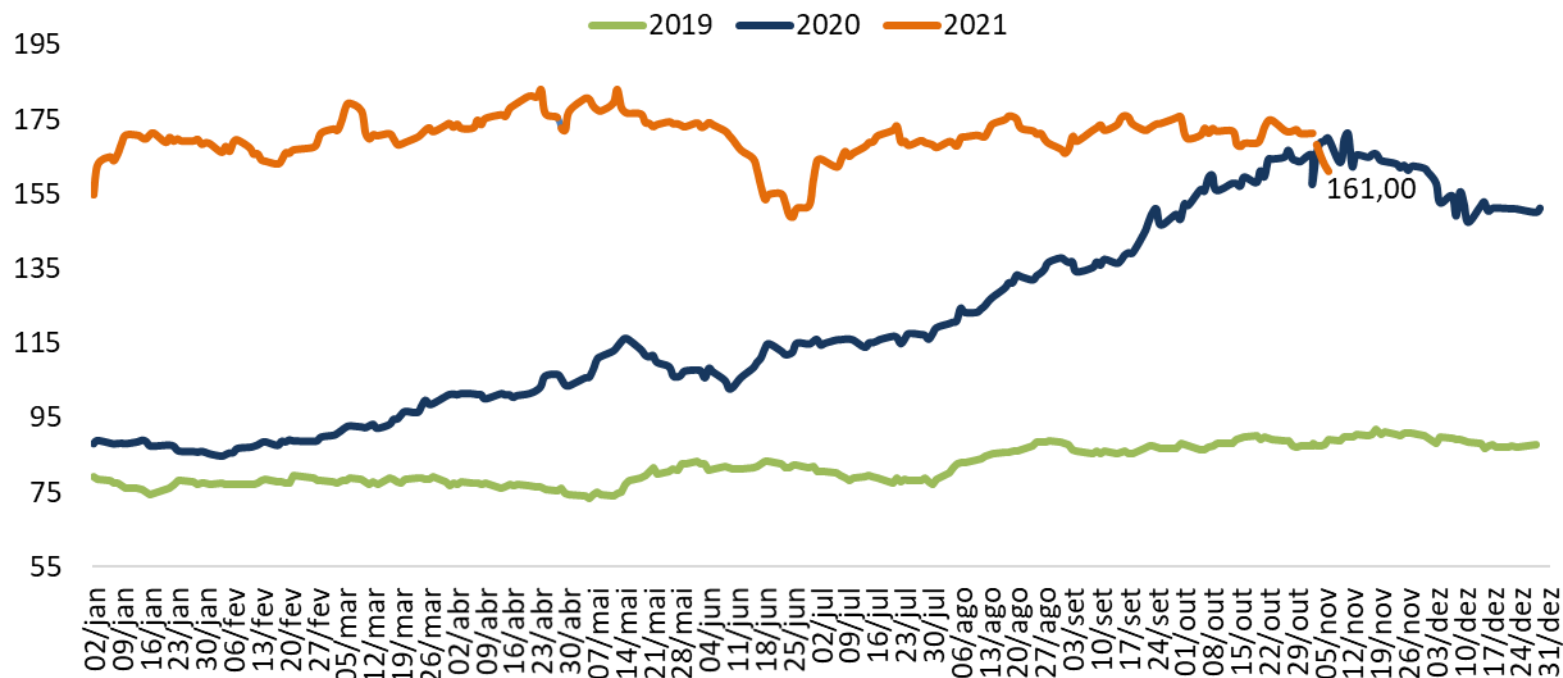
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja desvalorizou 5,96% no mês de novembro e foi cotado ao valor de R\$ 161,00/sc em 08/11 (Gráfico 14). Houve combinação de queda de preço da oleaginosa no mercado externo e pressão da taxa de câmbio, com a desvalorização do dólar frente ao real.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 5,16% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 169,76/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de novembro, o MS já havia comercializado 33% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2020/21 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 33,00%.



Safra 2021/22



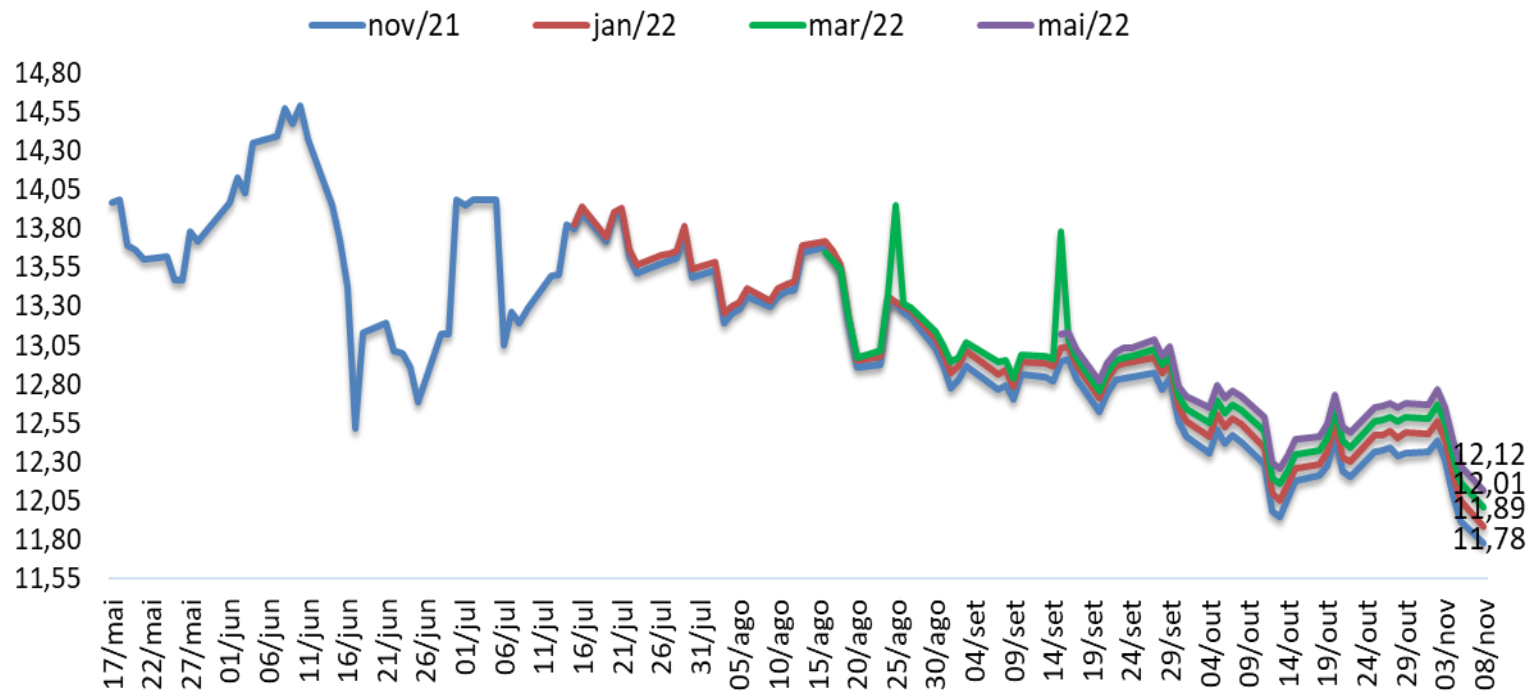
Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização de todos os contratos de soja entre 01 a 08/11.

O contrato de novembro/2021 desvalorizou 4,75% e encerrou 08/11 a US\$ 11,78 por bushel. No vencimento de janeiro/2022 o bushel registrou queda de 4,81% e foi cotado a US\$ 11,89. O contrato de março/2022 fechou em US\$ 12,01/bushel com retração de 4,57%. E no contrato de maio/2022 o bushel fechou ao valor de US\$ 12,12, com desvalorização de 4,36% (Gráfico 16). Os fundamentos que explicam a queda são: bons volumes para a safra norte americana, expectativa de safra cheia no Brasil e demanda chinesa moderada.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

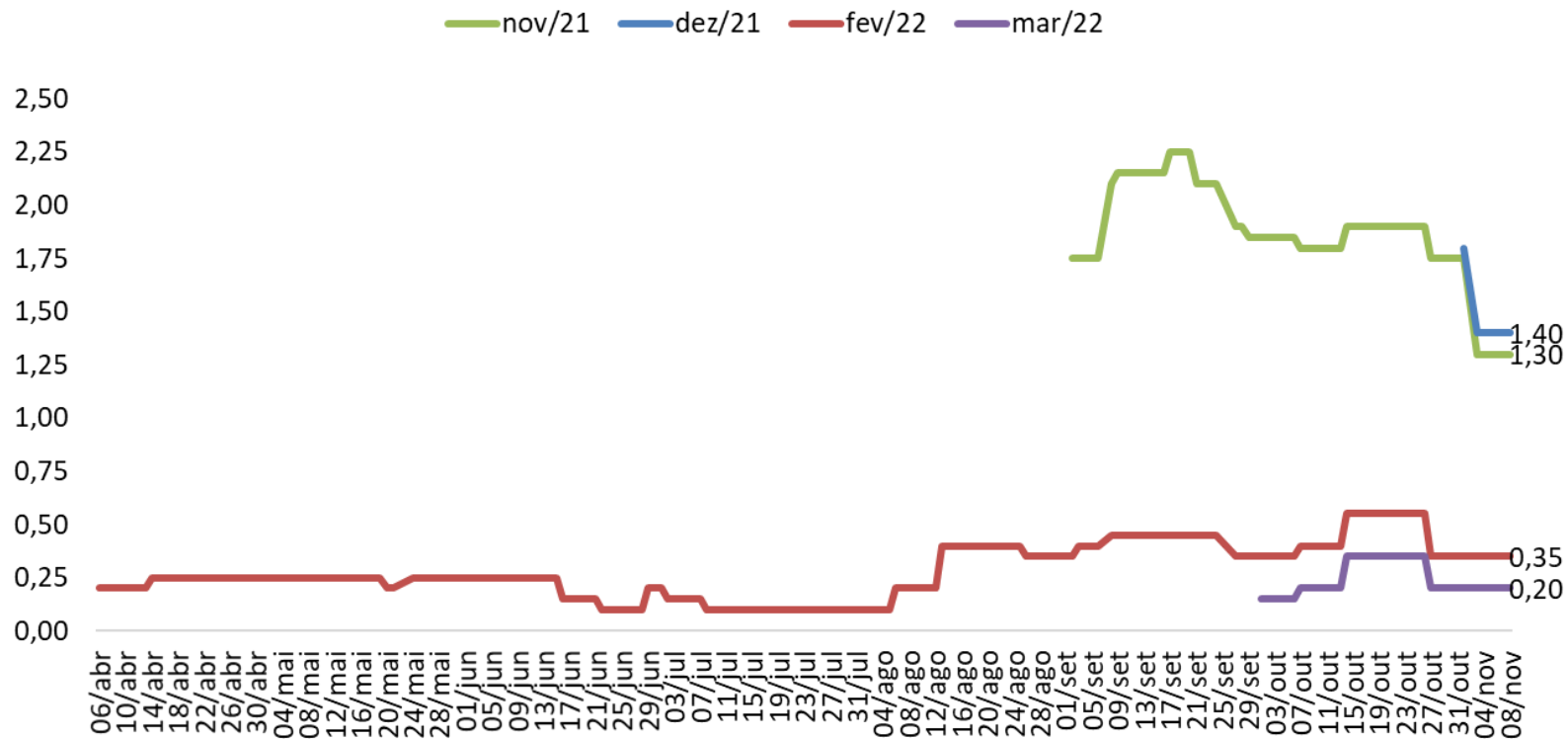


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os valores do prêmio de porto em Paranaguá-PR registraram comportamento distintos no início de novembro. Os contratos de 2021 cederam e o vencimento de novembro se acomodou ao valor de US\$ 1,30 por bushel. No vencimento de dezembro, o bushel saiu de US\$ 1,80 para US\$ 1,40. Nos vencimentos de 2022 os valores permanecem os mesmos desde a última semana de outubro. O contrato de fevereiro/2022 registrou valor de US\$ 0,35 por bushel. No contrato de março/2022 o prêmio de porto em Paranaguá-PR foi cotado a US\$ 0,20/bushel em 08/11 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



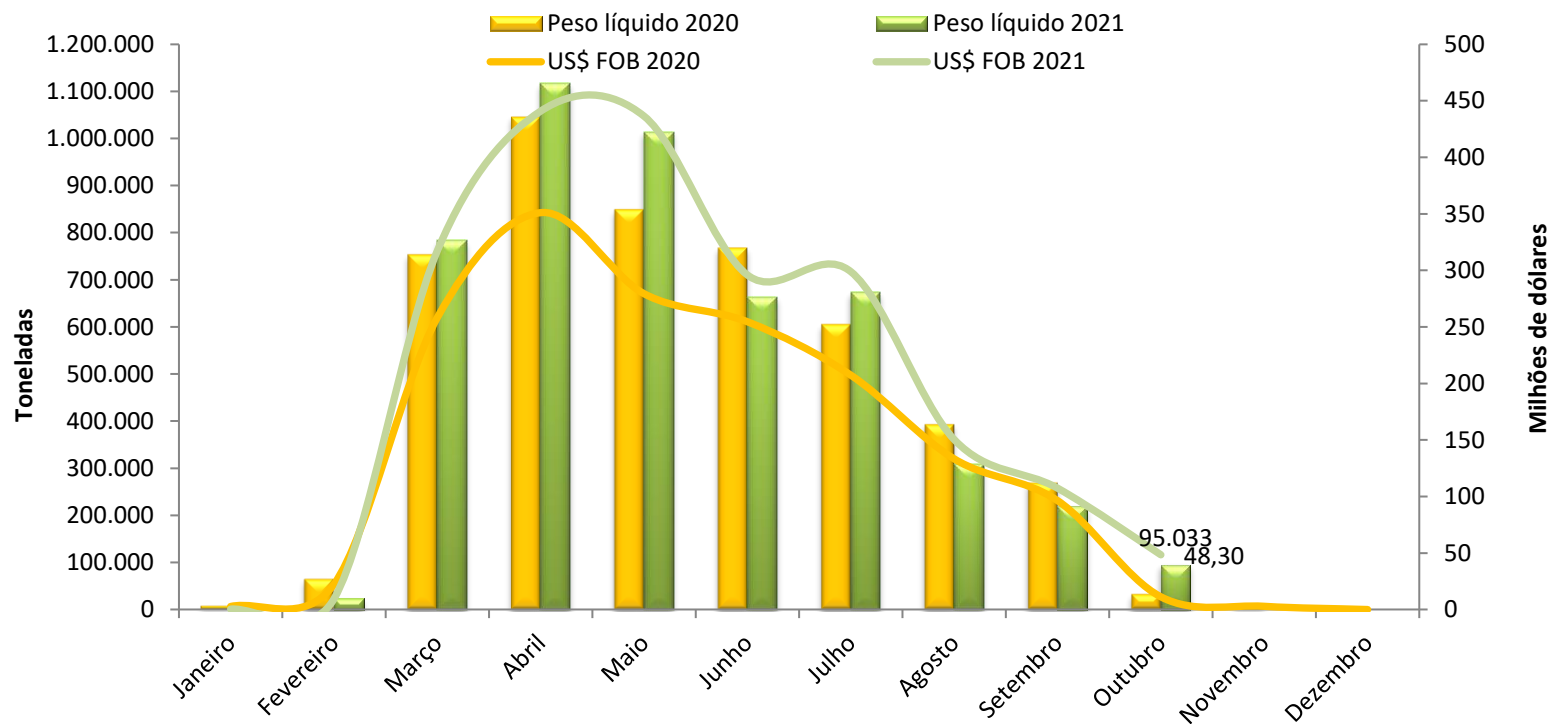
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja – Jan a outubro de 2021

As exportações de soja em grãos, por MS, totalizaram 95 mil toneladas e US\$ 48,3 milhões no mês de outubro. Números que superaram resultado de outubro 2020 (Gráfico 18). No acumulado de 2021 (jan-out) foram 4,89 milhões de toneladas e US\$ 2,10 bilhões, esse resultado representou aumento de 2,32% na quantidade em relação ao igual período de 2020 e avanço de 30% no faturamento.

As exportações brasileiras totalizaram 80,8 milhões de toneladas entre janeiro a outubro de 2021, número 0,56% inferior ao igual período de 2020 e faturamento de US\$ 35,9 bilhões representando alta de 28,7% quando comparado ao igual período do ano passado.

Gráfico 18 - Exportações de soja em grãos – MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a outubro de 2021, respondendo por mais de US\$ 1,69 bilhão, ou 80,38% do total. O volume total de exportações para esse país somou 3,93 milhões de toneladas.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina com 4,31% da receita total e o equivalente a US\$ 90,7 milhões (Tabela 2).

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a out/2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.691.219	3.937.614	80,38
Argentina	90.776	218.141	4,31
Coreia do Sul	73.413	171.589	3,49
Tailândia	42.792	97.228	2,03
Bangladesh	39.773	106.356	1,89
Taiwan (Formosa)	36.359	88.053	1,73
Vietnã	34.675	62.886	1,65
Paquistão	32.614	67.610	1,55
Irã	29.039	80.996	1,38
Países Baixos (Holanda)	21.575	44.983	1,03
Total	2.104.072	4.898.277	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 27,98% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a outubro de 2021 (Tabela 3).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 5,85% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 3 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos – Jan a outubro de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	10.062.338	22.989.478	27,98
RS	5.683.037	11.498.916	15,81
PR	4.117.775	9.553.167	11,45
GO	2.888.287	6.810.376	8,03
MS	2.104.072	4.898.277	5,85
SP	1.989.641	4.580.955	5,53
MG	1.956.264	4.422.663	5,44
BA	1.702.381	3.574.769	4,73
TO	1.224.644	2.793.860	3,41
MA	1.165.355	2.647.284	3,24
Total	35.956.244	80.808.844	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-matogrossense nos dez meses de 2021 com participação de 52,69% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 25,14% da receita total (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan a outubro de 2021.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	1.108.662	2.697.864	52,69
São Francisco do Sul -SC	529.042	1.099.034	25,14
Porto de Santos - SP	340.238	806.599	16,17
ARF Porto Murinho - MS	90.776	218.141	4,31
Porto de Rio Grande - RS	29.636	64.523	1,41
Total	2.104.072	4.898.197	-

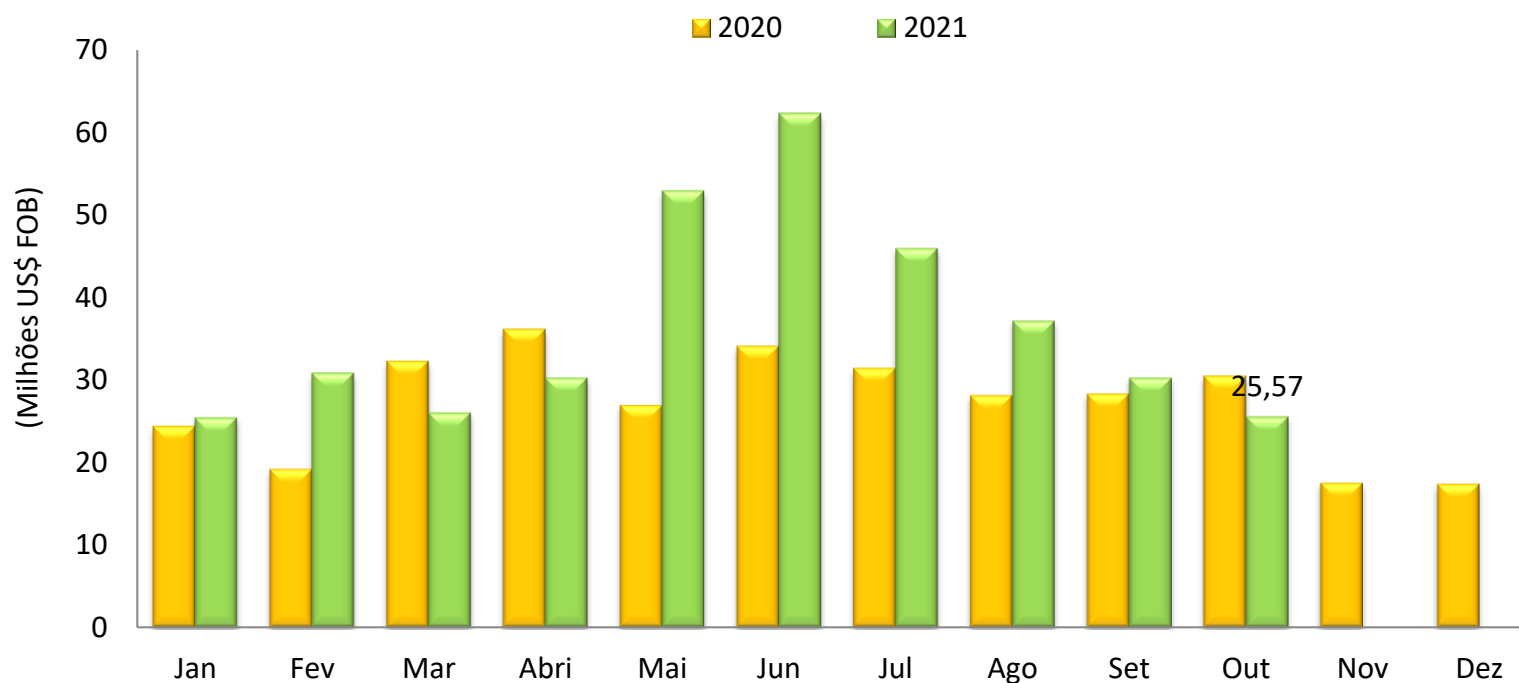
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em agosto, foi 65,6 mil toneladas e a receita foi US\$ 25,57 milhões (Gráfico 19). No acumulado de 2021 (janeiro a outubro) o faturamento foi US\$ 366,8 milhões e representou alta de 25,99% em relação ao igual período de 2020.

O Brasil registrou ganho de 23,99% na receita com as exportações de farelo de soja nos dez meses de 2021 e faturamento de US\$ 6,16 bilhões.

Gráfico 19 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

01 a 08 de novembro

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 4,44% entre 01 a 08 de novembro e foi negociada ao valor médio de R\$72,63 em 08/11 (Tabela 5).

Novembro inicia com queda nos preços da saca de milho. Esse comportamento é reflexo da retração do preço no mercado internacional combinado à maior disponibilidade do produto no mercado brasileiro com a entrada de volumes importados.

O valor médio para o mês de novembro foi R\$ 74,05/sc, que representou alta de 4,74% em relação ao valor médio de R\$ 70,70/sc no mesmo período de 2020.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 5 - Preço médio do milho em MS de 01 a 08/11/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/11	03/11	04/11	05/11	08/11	Var. % mês
Campo Grande	78,00	77,00	77,00	77,00	75,00	-3,85
Chapadão do Sul	75,00	72,00	72,00	72,00	72,00	-4,00
Dourados	78,00	76,00	76,00	76,00	75,00	-3,85
Maracaju	77,00	76,00	76,00	76,00	73,00	-5,19
Ponta Porã	76,00	73,00	73,00	73,00	72,00	-5,26
São Gabriel do Oeste	75,00	72,00	72,00	72,00	72,00	-4,00
Sidrolândia	76,00	75,00	75,00	75,00	72,00	-5,26
Sonora	73,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-4,11
Preço Médio	76,00	73,88	73,88	73,88	72,63	-4,44

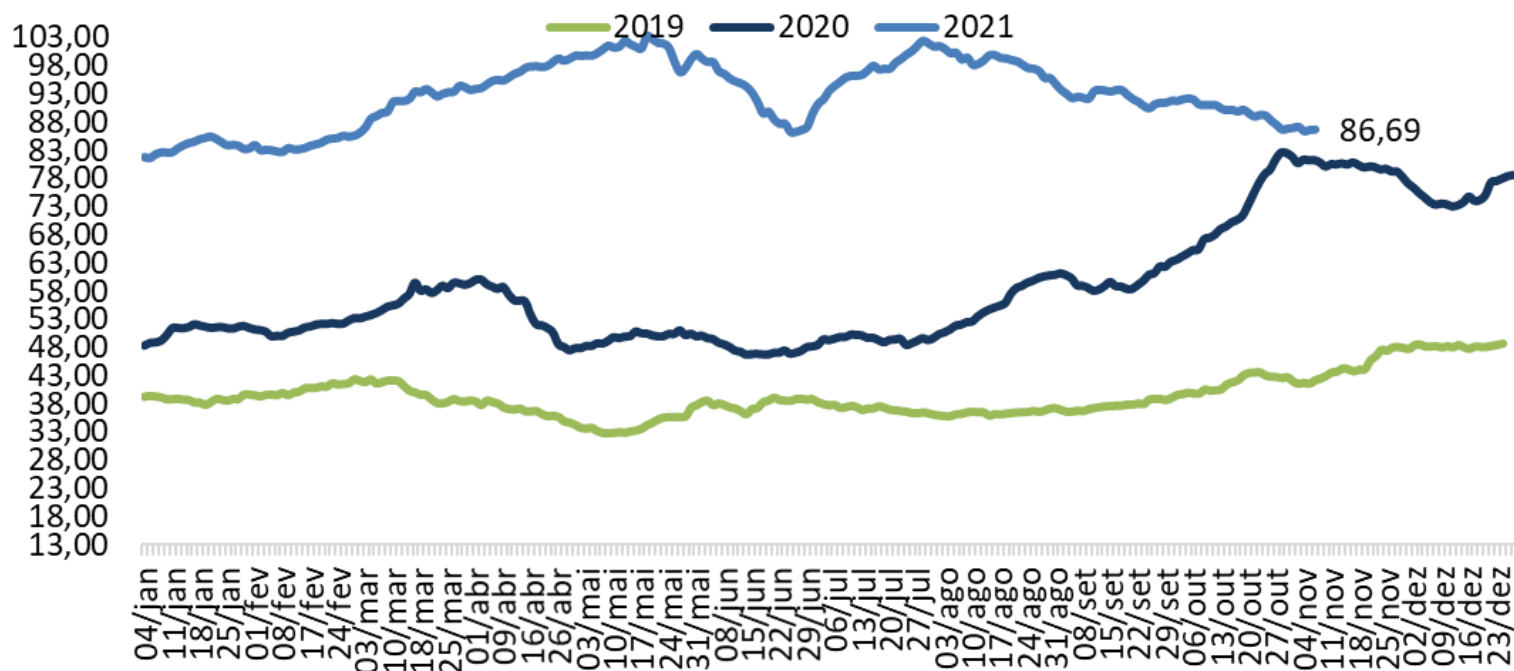
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mês de novembro o indicador Cepea/Esalq para o milho permaneceu relativamente estável, com ligeira retração de 0,32% entre 01 a 08/11 e cotação de R\$ 86,69/sc no dia 08/11 (Gráfico 20).

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 6,60% frente aos R\$ 81,32/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 20 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

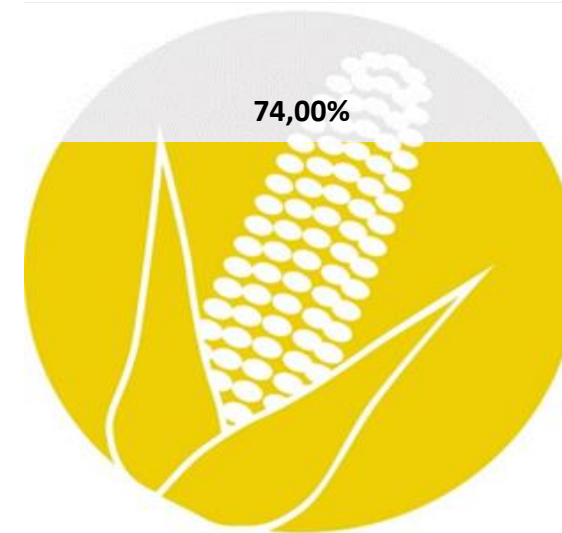


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de novembro, o MS já havia comercializado 74% do milho 2º safra 2021, que representa 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 (Gráfico 21).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
74,00%.



Safra 2021

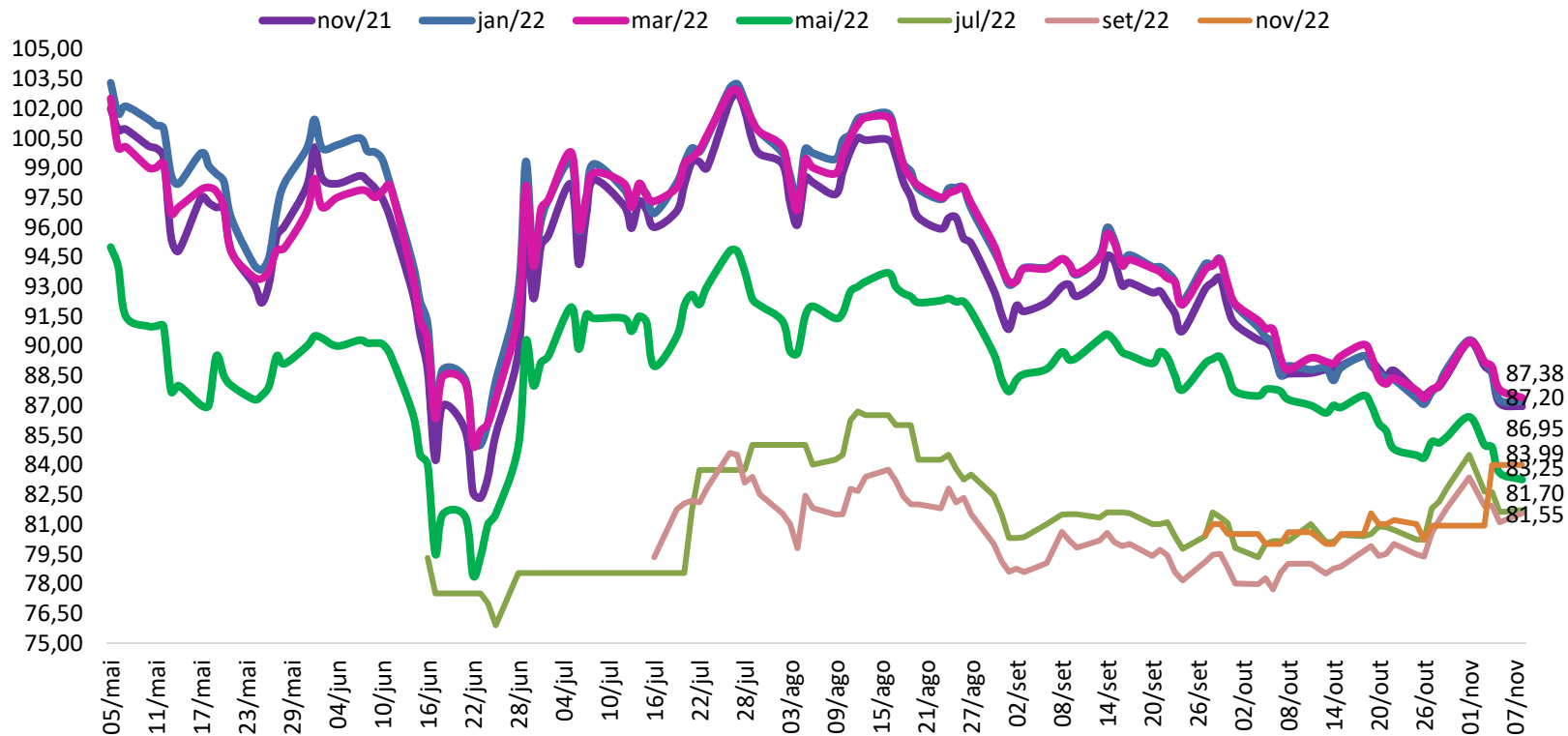
↑
**avanço de 8 pontos
percentuais da Safra
2020**

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram em quase todos os contratos entre 01 e 08 de novembro (Gráfico 22).

O vencimento de novembro/2021 retraiu 3,60% nos primeiros dias de novembro, sendo cotado a R\$ 86,95/sc. O contrato de janeiro/2022 com valor de R\$ 87,20/sc teve queda de 3,43%. Nos vencimentos de março e maio/2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 3,17% e 3,67%, respectivamente com valor de R\$ 87,38 e R\$ 83,25. Nos vencimentos do segundo semestre de 2022 o contrato de julho registrou queda de 3,31% e foi cotado a R\$ 81,70/sc. O vencimento de setembro desvalorizou 2,17%, sendo cotado a R\$ 81,55/sc. Somente o contrato de novembro/2022 valorizou 3,79% no período.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



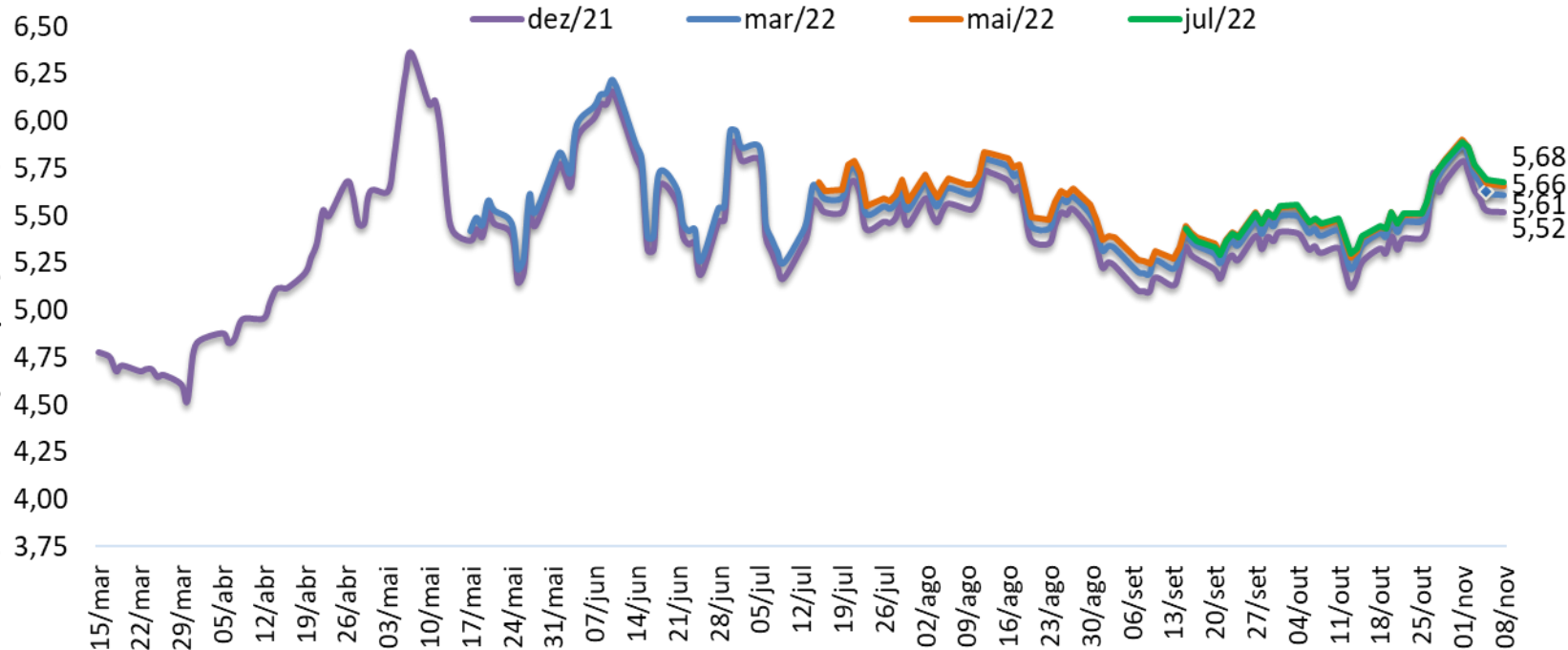
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA desvalorizaram entre 01 e 08/11 (Gráfico 23).

O contrato de dezembro de 2021 registrou desvalorização de 4,66%, entre 01 e 08/11 e foi cotado ao valor de US\$ 5,52 por bushel. O contrato de março/2022 foi cotado a US\$ 5,61 por bushel e retraiu 4,43%. Os vencimentos de maio e julho/2022 foram cotados a US\$ 5,66 e US\$ 5,68/bushel, respectivamente. Valores que desvalorizaram 4,15% e 3,57%. O avanço da colheita nos EUA pressionam os preços para baixo.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



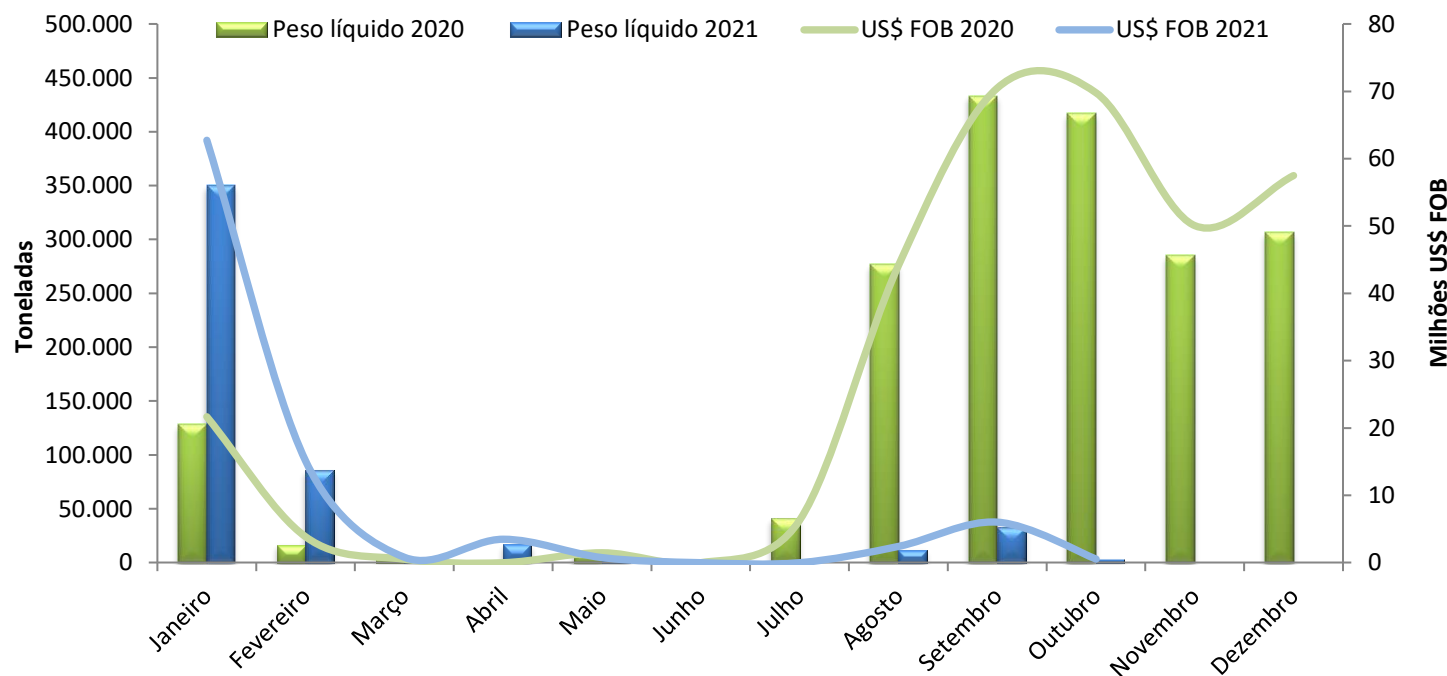
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho – Jan a outubro de 2021

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul foi 2,9 mil toneladas de milho e faturamento de US\$ 535,8 mil em outubro, queda de 99% em relação ao mesmo mês de 2020 (Gráfico 31). No acumulado de janeiro a outubro foram embarcadas 508,7 mil toneladas com faturamento de US\$ 91,8 milhões. Esses números representaram queda de 43,96% de volume e retração de 57,94% na receita quando comparado ao igual período de 2020.

O Brasil exportou 14,6 milhões toneladas no período de janeiro a outubro de 2021, queda de 41,16% no comparativo com 2020, a receita totalizou US\$ 2,86 bilhões, retração de 28,99%.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos de MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 72,85% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 66,8 milhões. (Tabela 6).

Tabela 6 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan a outubro de 2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	22.374	135.585	24,37
Malásia	16.528	84.710	18,00
Irã	9.599	47.401	10,46
Peru	9.456	52.573	10,30
Coreia do Sul	8.930	38.629	9,73
Taiwan (Formosa)	8.675	50.394	9,45
Bangladesh	6.484	37.782	7,06
Vietnã	5.815	37.390	6,33
Japão	3.090	19.157	3,37
Iraque	396	2.700	0,43
Total	91.811	508.784	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho entre janeiro a outubro de 2021, respondendo por 71,15% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **quarta posição** com 3,20% na participação nacional (Tabela 7).

Tabela 7 – Exportação de milho por Unidade da Federação – Jan a outubro de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	2.041.574	10.370.213	71,15
GO	158.332	816.336	5,52
MA	123.813	665.074	4,31
MS	91.811	508.784	3,20
PR	82.381	463.843	2,87
TO	79.961	438.284	2,79
RS	62.355	262.313	2,17
RO	41.124	225.123	1,43
PA	32.729	157.657	1,14
PI	30.475	159.160	1,06
Total	2.494.232	12.809.222	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho entre janeiro a outubro de 2021, respondendo por 71,15% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **quarta posição** com 3,20% na participação nacional (Tabela 7).

Tabela 7 – Exportação de milho por Unidade da Federação – Jan a outubro de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	2.041.574	10.370.213	71,15
GO	158.332	816.336	5,52
MA	123.813	665.074	4,31
MS	91.811	508.784	3,20
PR	82.381	463.843	2,87
TO	79.961	438.284	2,79
RS	62.355	262.313	2,17
RO	41.124	225.123	1,43
PA	32.729	157.657	1,14
PI	30.475	159.160	1,06
Total	2.494.232	12.809.222	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-matogrossense para o exterior foi o Porto Paranaguá com 46,18% do total das receitas geradas nos dez meses de 2021 e valor de US\$ 42,3 milhões. Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul com 38,15% do valor total exportado de milho (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan a outubro de 2021.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	42.395	247.588	46,18
Porto São Francisco do Sul - SC	35.029	185.999	38,15
Porto de Santos - SP	10.516	56.099	11,45
IRF - Imbituba - SC	3.367	16.224	3,67
Porto de Vitória - ES	483	2.785	0,53
Pacaraima - RR	23	90	0,02
Total	91.811	508.784	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

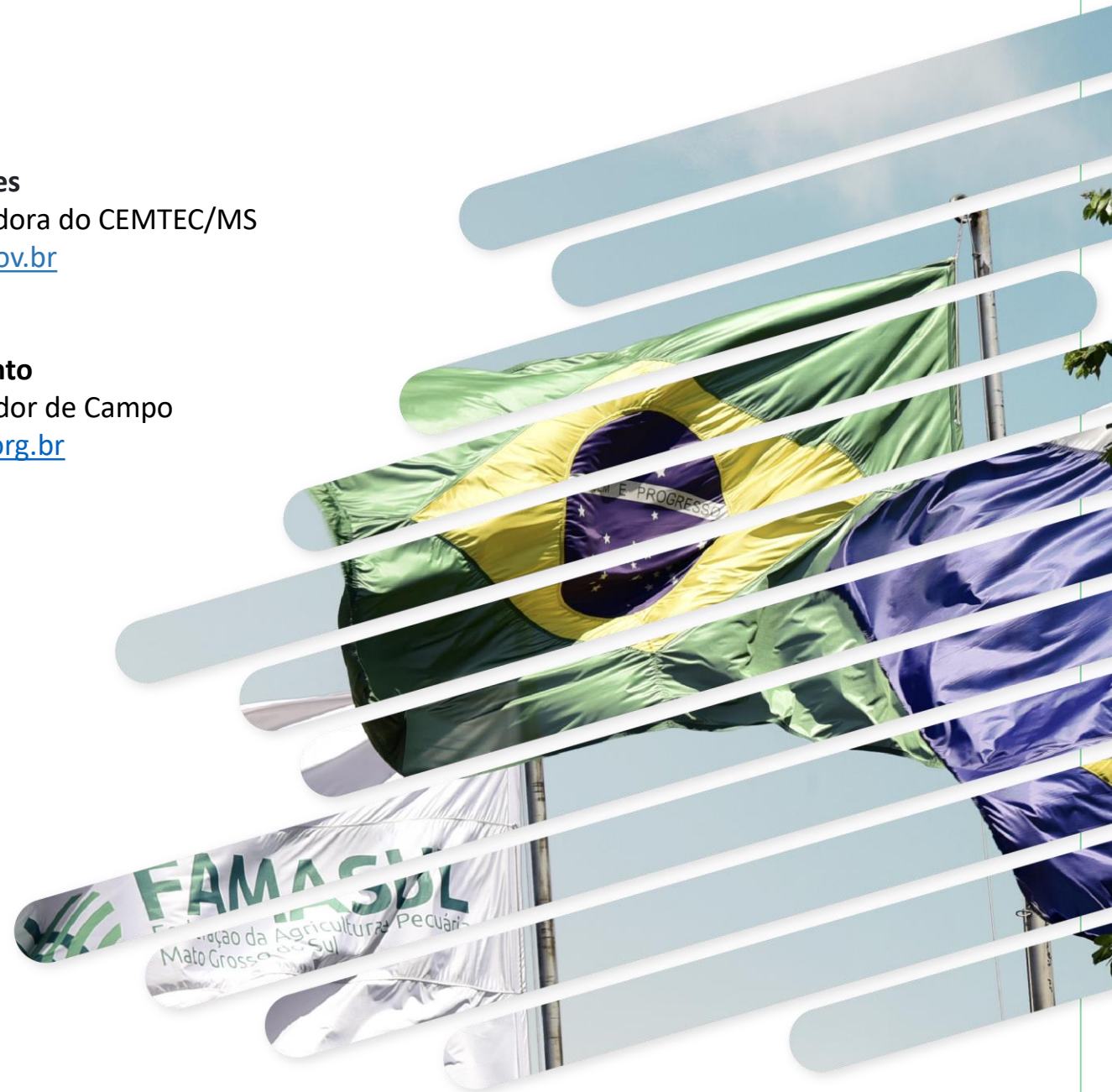
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson Alberto Santos
José da Silva



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

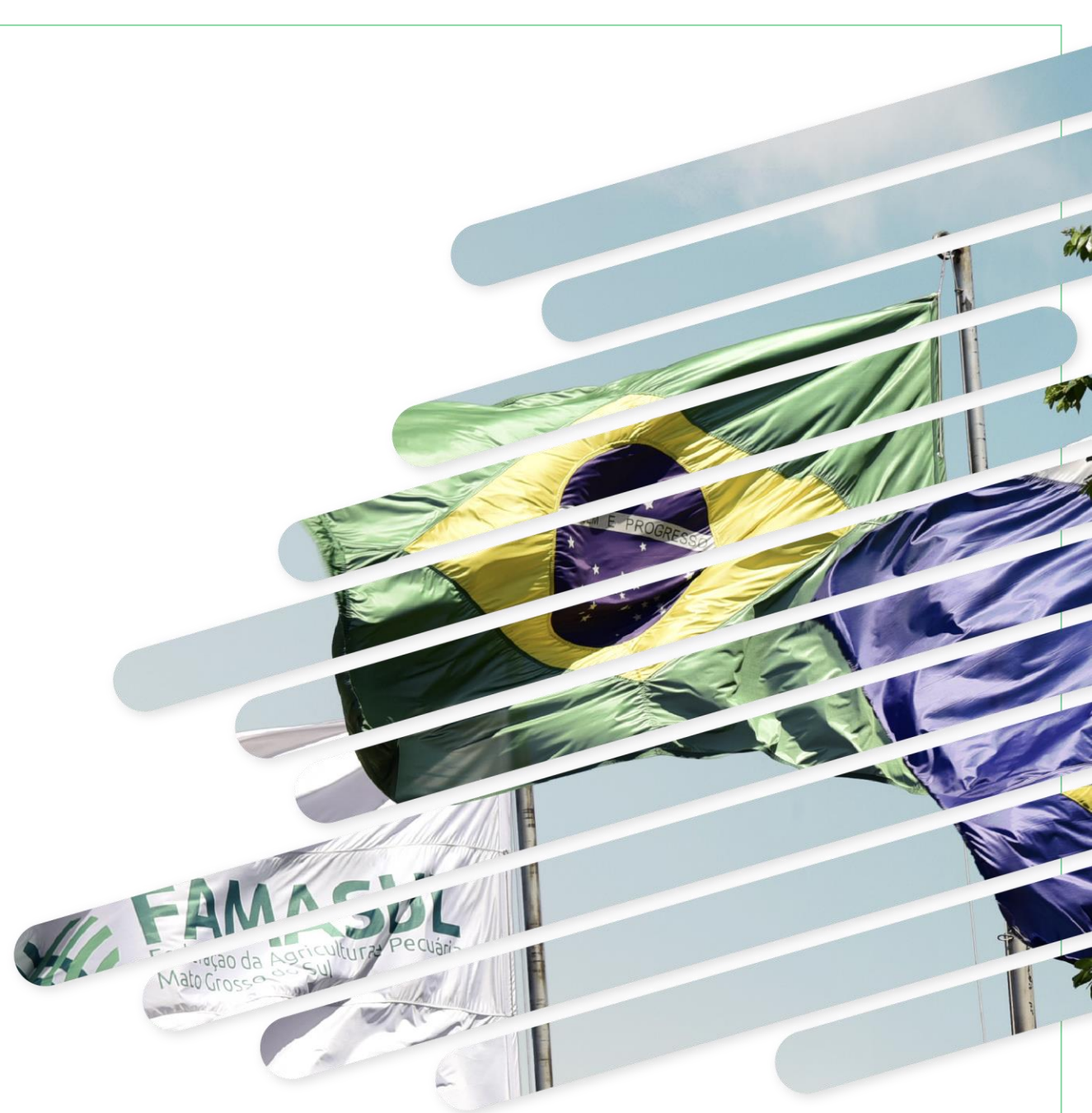
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

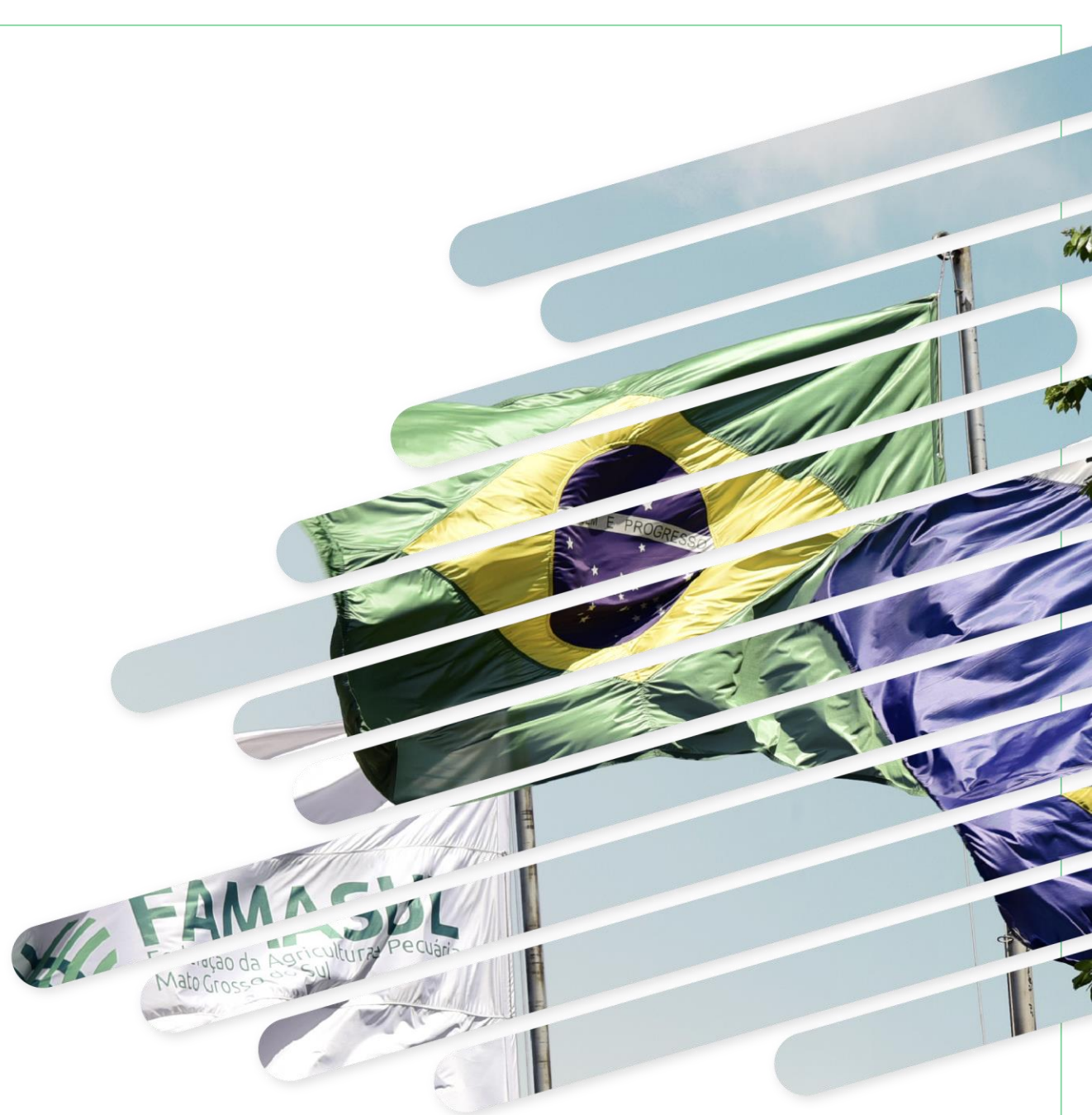
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul